

CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL

Autor (1); Solange Valmira Ocker dos Santos

Universidad de la Empresa- UDE

tinaocker@hotmail.com

Co-autor (1); Sayonara da Luz Silva

Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Sayonara.luz@bol.com.br

Resumo

O Brasil, historicamente, nasceu mergulhado na diversidade cultural, todavia, no que tange a Educação e as práticas educativas percebemos que não têm dispensado atenção suficiente, embora o campo do currículo no Brasil venha adquirindo cada vez mais consistência e visibilidade. Por isso, imbuídos com o desejo de verificar se a diversidade cultural é respeitada na prática educativa e consequentemente na construção do conhecimento, foi realizada uma pesquisa exploratória, na qual os dados foram coletados por meio da técnica bibliográfica, ordenados segundo o método indutivo e analisados em conformidade a abordagem qualitativa. Como resultado observou-se que o atual modelo educativo está muito aquém do ideal imaginado no que se refere às iniciativas que contemplam uma prática educativa voltada a diversidade cultural, ou seja, deixa-se de focar os conhecimentos científicos através de múltiplas perspectivas culturais.

Palavras-chave: Educação, Currículo, Diversidade Cultural, Prática Educativa

Introdução

Compreende-se que a educação constitui-se num precioso instrumento de ação e reflexão, desse modo o objetivo maior da Educação é a formação de indivíduos críticos, conscientes de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento se dá através da ação e reflexão para todo educador que concebe sua prática pedagógica não como um mero exercício lógico de transmissão de conhecimentos, mas como um momento do processo dialético de humanização. Desse modo, o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural são essenciais para a prática educativa, como uma forma de contemplar a todos os indivíduos, independentemente de sua cultura (etnia, costumes, linguagem, crenças, etc.), propiciando iguais oportunidades de desenvolvimento pleno.

É certo que vivemos em um país multicultural, que acolhe pessoas do mundo inteiro e que é formado pela rica mistura entre povos e culturas. Saber trabalhar a diversidade na escola, portanto, é premissa para qualquer educador que preze o desenvolvimento pleno de seus estudantes. É também dever de todos fomentar valores como respeito e tolerância, para que nossa sociedade nunca corra o risco de tornar-se berço da discriminação.

Infelizmente, a realidade brasileira demonstra que a Educação ainda se dá de forma elitizada, privilegiando alguns em detrimento de outros, mesmo que o seu acesso tenha sido facilitado por políticas sociais públicas. Embora a escola seja palco de múltiplas culturas ela vem encontrando várias dificuldades em interagir suas práticas educativas mais comuns com a diversidade cultural vivenciada pelos alunos, isso por que os conteúdos selecionados e trabalhados pela escola não tem nenhuma relação com o universo cultural ou com essa multiculturalidade vivenciada pelos educandos, a cultura que os alunos conhecem são apenas os folclores, ou seja, a cultura chamada tradicional, não se discute a cultura que o aluno vivencia, apenas dá-se ênfase as culturas distantes da realidade do aluno.

Partindo desse pressuposto, Candau e Anhorn (2000, p.2) enfatizam que "hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica". Grosso modo, é necessário reconhecer a necessidade do processo de interação cultural ser utilizado na escola como mecanismo de crítica e autocritica às diferentes manifestações culturais. Dessa forma, ao se trabalhar com as culturas locais, é de suma importância analisar seus aspectos repressivos e seus mecanismos de discriminação, para que se transcenda do local ou regional na afirmação de liberdade, da autonomia e de respeito ao outro. Nessa perspectiva, seria fundamental incluir

essa discussão no currículo escolar e por certo nos projetos da escola.

Currículo e Diversidade Cultural

A diversidade é característica marcante na vida social brasileira. As distintas características regionais e os processos migratórios colocam em contato grupos sociais com diferenças de fala, de costumes, de crenças, de valores, de projetos de vida. No entanto, e quase sempre, esse processo complexo presente na vida brasileira é ignorado e/ou descaracterizado. Na escola, onde a diversidade está presente diretamente naqueles que constituem a comunidade, essa presença tem sido ignorada, silenciada ou minimizada. São múltiplas as origens da omissão com relação à Pluralidade Cultural. Na conjuntura educacional atual, o currículo¹ é tema de constante debate despertando a atenção de autoridades, políticos, professores e especialistas. Sua centralidade no panorama educacional pode ser comprovada pelas diversas e constantes reformulações dos currículos. Dentre as principais reflexões, certamente, à homogeneização cultural, intensificada nos últimos anos pelo processo de globalização, abre um amplo debate sobre a questão da diversidade cultural. Desse modo, observamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) consideram que:

Em uma proposta curricular voltada para a cidadania, o tema da Pluralidade Cultural ganha especial significado ao propiciar elementos para que a criança estabeleça relações entre o equilíbrio democrático, a consolidação do pleno cumprimento de direitos, a coexistência de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais, e sua própria vida (PCNs, 1997, p.53)

¹ As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. (Brasil,2007b)

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais representem um primeiro nível de concretização curricular, não podemos deixar de salientar que cabe à escola, ou seja, às equipes técnicas e aos educadores a elaboração de currículos e projetos educativos, que atendam e priorizem conteúdos, segundo a realidade particular dos educandos, tanto no que se refere às conjunturas sociais específicas quanto ao nível de desenvolvimento dos mesmos. Nessa perspectiva, observa-se que escola não tem apenas o papel somente de transmitir os conteúdos oficiais e manuseá-lo como um fim de “coisificação”, segundo afirma (Adorno, 2006) portanto, tem-se por obrigação formar e informar educandos críticos agentes do processo histórico em que vivem. Desse modo, aceitar que em pleno século XXI a escola seja omissa aos problemas sociais e culturais no âmbito escolar, é algo inaceitável, assim é de suma importância expandir a discussão e reflexão, juntamente com os professores, discentes, pais, autoridades públicas e a comunidade escolar, para em conjunto traçar caminhos, isto é, elaborar projetos políticos pedagógicos, que vão de encontro à realidade escolar. Uma vez que, tornar a escola um espaço democrático e de emancipação seria uma das possibilidades de combater à intolerância, já que a escola é a instituição intitulada, historicamente, como meio de formação cidadã, de ensino-aprendizagem e de relação socioculturais.

Nesse contexto, observa-se que são necessárias ações que desmobilizem os modelos dominantes, pois de acordo com Apple (2011, p. 90). “O currículo [...] deve ‘reconhecer as próprias raízes’, na cultura, na história e nos interesses sociais que lhe deram origem”. Partindo desse pressuposto, entender a escola, o currículo e a diversidade cultural é fortalecer as lutas sociais, com apontamentos políticos e éticos concretos que, tratam as relações étnico-raciais com respeito, dignidade e justiça. Em prol de uma escola democrática e reflexiva, por isso, acredita-se que esse seja o grande desafio dos educadores atuais.

Na atual conjuntura educacional, infere-se que ao tratar o tema é necessário demonstrar que o respeito mútuo é o caminho para viver em uma sociedade movida pela cooperação, dignidade e paz. Para tanto, a escola enquanto instituição tem por dever ético inserir no seu currículo a diversidade cultural, contemplando não somente datas comemorativas e o folclore², mas, e principalmente, fomentar o debate das questões que tem ocorrido no cotidiano, propiciando as nossas crianças e jovens a possibilidade de construção cidadã, de fortalecimento da identidade e o respeito às diferenças. Segundo Gomes (2006)

² O folclore na escola está condicionado ao grau de ensino a que se destina. Carvalho Neto (1961) o vê como formação (material didático que ajusta a integração da personalidade) e informação (fonte de conhecimento e de enriquecimento cultural)

reverter as práticas pedagógicas é não aceitar um discurso democrático falso, como “uma educação igual para todos” ou, então “todos são iguais”, porque isso não suaviza as diferenças sociais e étnico-raciais tão presente na sociedade brasileira, mas, infelizmente, reforçam ainda mais a desqualificação educacional e as desigualdades sociais e culturais. Ainda nesse contexto Gusmão relata:

A escola tem sido o veículo de projeção de padrões e modelos que impedem o verdadeiro conhecimento, privilegiando um conhecimento dado e assimilado pela ordem institucional, nem sempre percebido pelos agentes sociais que conduzem o processo educativo. (GUSMÃO, 2003, p.92).

De acordo com Silva (1995, p.193) a crítica pós-colonial explica como as relações de poder constroem as visões sobre o outro. Por conta da colonização dos europeus, o ocidente branco, masculino construiu representações sobre os diversos povos colonizados, fundamentadas em ideias ligadas a inferioridade, carência e exotismo. Ao reconhecer a importância da escolar ser utilizada para dar voz aos grupos menos favorecidos na sociedade, destaca-se como tarefa essencial dos educadores buscar alternativas de trabalho com a finalidade de reverter essa tendência histórica presente na escola, na construção de um projeto político pedagógico que contemple e dê sentido democrático à diversidade cultural. Para Forquin (1993, p.13) a reflexão sobre educação e cultura tem mostrado que o processo educativo tem como responsabilidade transmitir e dar continuidade a experiência humana considerada como cultura.³ .

Às escolas é dada autonomia para construírem o projeto político pedagógico, no entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p.33) elencam orientações- que

³ De acordo com Lutterfelds (1997:77), o centro da ideia pode ser procurado em diversas fontes: em atividades espirituais que se manifestam em formas simbólicas da vida humana, isto é, fala, mitos, arte, religião, ciência, moralidade; naquele segmento de realidade que faz sentido para o ser humano, quer como fundamento da sua atividade, quer na sua própria existência; nos artefatos pelos quais a atual existência valoriza a sua realização e os respectivos efeitos para o indivíduo; na natureza humana secundária pela qual os próprios seres humanos criaram formas de vida humana no seu meio biológico fundamental; no processo e resultados do trabalho humano, em que a dimensão material otimiza a sua certeza existencial e melhora as suas condições de vida; nos standards sociais do pensamento, sentimento, comportamentos culturais ou na própria natureza humana que necessita de uma estrutura institucional.

não podem ser ignoradas- sobre alguns critérios de seleção de conteúdo para trabalhar a Pluralidade Cultural no âmbito escolar:

- a relevância sociocultural e política, considerando a necessidade e a importância da atuação da escola em fornecer informações básicas que permitam conhecer a ampla diversidade sociocultural brasileira, divulgar contribuições dessas diferentes culturas presentes em território nacional e eliminar conceitos errados, culturalmente disseminados, acerca de povos e grupos humanos que constituem o Brasil;
- a possibilidade de desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania, voltados para o respeito ao outro e a si mesmo, aos Direitos Universais da Pessoa Humana e aos direitos estabelecidos na Constituição Federal;
- a possibilidade de que os alunos compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática; • a adequação às características de organização, limites e possibilidades do ensino fundamental.

Respeitado esses parâmetros, ou melhor, colocados em prática pela comunidade escolar, cria-se na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito. Ou seja, trata-se de apresentar conteúdos que possibilitam o enriquecimento da percepção do mundo, assim como aprimoramento do espírito crítico perante situações vividas e informações recebidas, no que se refere à temática sem reproduzir estereótipos e discriminações.

Considerações Finais

Conforme exposto, podemos inferir que a cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, uma vez que ela permite não só a socialização, mas discussão de diferentes saberes no ambiente escolar. No entanto, percebe-se ainda, muitas formas de segregação quanto à diversidade cultural nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo escolar. Mesmo após muitas discussões e reflexões o modelo educacional brasileiro ainda segue alguns paradigmas que precisam ser superados.

Para tanto, faz-se necessário a capacitação do professor para que este possa ter um novo olhar sobre a cultura na sala de aula. Sabemos que é papel da escola socializar o conhecimento, mas também é dever desta atentar para as manifestações culturais como uma forma de ensinar e socializar os educandos. Sabe-se que o ensino cultural tem o poder de integrar os diferentes saberes e levá-los a discussão em sala de aula, ou seja, a cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, logo, a escola deve incorporar em seu contexto, onde deve ser inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização do discente e docente.

Outrossim, é da competência do setor educacional trabalhar em vários planos e linhas de ação, propiciando ao educando um fazer pedagógico onde a palavra “cultura” tenha espaço para a diversidade no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4. ed. 2006.

APPLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. In. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Currículo, conhecimento e cultura [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007b.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

CARVALHO NETO, Paulo de. **Folklore y educación**. Quito, Ed. Casa de la Cultura Ecuatoriana, 1961)

FORQUIN, Jean- Claude. **Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In. ABRAMOWIZ, Lucia Maria de Assunção Barbosa; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

LUTTERFELDS, W. (1997). „Schulkultur“–Ein neues Paradigma oder eine Schein – Innovation? Philosophische Bemerkungen zu einem Begriff der Schulpädagogik. In Seibert, N.(Org.), **Anspruch Schulkultur. Interdiszi-plnäre**

Darstellung eines neuzeitlichen schulpädagogischen Begriffs (pp. 67 – 79). Bad Heilbrunn:
Verlag Julius Klinkhardt.

SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: Tomaz Tadeu Silva e Antônio Flávio Moreira (orgs). **Territórios Contestados: currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.